

ENSEADA DO SUÁ

# GRAND PARC

## FAMÍLIAS NO IMPROVISO

### UM MÊS APÓS TRAGÉDIA

Moradores relatam dificuldades após desabamento no condomínio

▄ **KATILAINE CHAGAS**  
kchagas@redgazeta.com.br

▄ **RAFAEL BARROS**  
rbarros@redgazeta.com.br

Ninguém ficou desabrigado. Cada família conseguiu, seja com o acolhimento da família, seja com o acordo com a empresa, ajeitar-se em algum canto. Mas para as famílias afetadas pelo desabamento da área de lazer do condomínio Grand Parc a sensação é de que perderam mais do que o imóvel, mas sim o lar e todo um mundo de lembranças concentrados nele.

“Todos nós estamos morando improvisados”, diz a jornalista Patrícia Mosé, que morava havia quatro anos no endereço da Enseada do Suá, em Vitória, sem moradores desde o desabamento às 3 da manhã da madrugada de 19 de julho, um mês atrás.

“Você pode até ter conseguido depois alugar um imóvel todo mobiliado. Mas eles não estão ali porque você escolheu. Você está num ambiente que não é seu. Quando você escolhe, muito legal. Agora quando é forçado, é mais difícil”, lamenta a moradora.

No caso de Patrícia, ela prefere ficar, por enquanto, com a família na casa da sogra, junto com o marido e filho. Eles ain-

da estão decidindo se alugam um imóvel com o auxílio, de valor não divulgado, fornecido pela empresa responsável pela obra do Grand Parc, a Cyrela, para arcar com os custos de moradia.

#### ALUGUEL

Os moradores relatam também problemas para alugar apartamentos já que com a notícia do desabamento há relatos de aumento proposital de aluguéis.

“Algumas pessoas tiveram dificuldade para alugar”, confirma Patrícia.

Assim como ela, a família da também jornalista Carla Einsfeld preferiu não alugar um imóvel por enquanto. “O pessoal aumentou o aluguel depois do desabamento. Eu quero pagar um preço justo”, diz Carla, que saiu às pressas do 11º andar na madrugada do dia 19 de julho.

Ela conta que na primeira semana o seu filho, hoje com quatro meses, chorava muito. “Ele acordava por volta das 3h15 e chorava muito. Não sei explicar como. Mas agora ele está bem.”

Em um lar provisório, a sensação de melancolia permanece. “Sinto falta da rotina, do dia a dia. O mais difícil é acordar e ver que não é seu lugar”, lamenta Patrícia.

EDSON CHAGAS



O condomínio está interditado pela Defesa Civil desde o desabamento

#### FRUSTRAÇÃO

“TINHA MONTADO O QUARTINHO DO MEU FILHO”

**Izabela Diniz**  
Moradora

▄ “Fazia quatro meses que morávamos lá, eu, meu marido e meu filho, que só tinha 15 dias de nascido na época. Não quero voltar nem para pegar minhas coisas. Meu marido e minha mãe que vão lá e buscam roupas, documentos. É difícil porque morávamos no 21º andar. Mas nem temos onde colocar as coisas. Hoje estamos na casa do meu sogro. Tinha montado o quartinho do meu filho. No dia, tinha acabado de dar de mamar para o meu filho e ia começar a trocar a fraldinha quando tudo começou a tremer. Meu marido olhou pela janela e viu que a piscina havia desabado. Só pegamos nosso filho e descemos. Teve gente que pegou roupas, documentos, malas. Nós saímos sem nada de lá.”

GUILHERME FERRARI - 19/07/2016



“Está tudo entulhado. Tudo guardado em malas. Estamos nos virando aos poucos, voltando à rotina de novo”

**CARLA EINSFELD**  
MORADORA

REPRODUÇÃO/FACEBOOK



“Voltei duas vezes ao prédio e saí aos prantos. É duro ver sua casa daquele jeito. Não deram perspectiva para a gente”

**PATRICIA MOSÉ**  
MORADORA



MARCELO PREST - 19/07/2016



A área de lazer do Grand Parc, na Enseada do Suá, desabou sobre a garagem do local e soterrou 300 carros dos moradores

## PERDAS

### DESABAMENTO

#### ▼ Grand Parc

A área de lazer desabou na madrugada do último dia 19 de julho.

### VÍTIMA

#### ▼ Morte

O porteiro Dejour das Neves foi a principal vítima de todo o desabamento. Ele morreu soterrado.

### ▼ Feridos

Ficaram feridos o síndico José Fernando Leite Marques e os porteiros André Luiz Fernandes, Brás Luís Piva e o vigilante Alan Martins.

### FAMÍLIAS

#### ▼ Fora de casa

Mais de 160 famílias tiveram que deixar suas casas às pressas e hoje se abrigam na casa de parentes ou em locais alugados.

# Pedidos de vistoria aumentam 12 vezes

## Defesa Civil diz que crescimento se deve ao desabamento no condomínio Grand Parc

Após o desabamento da área de lazer do condomínio Grand Parc, o último mês de julho teve um aumento acentuado no número de vistorias realizadas pela Defesa Civil de Vitória em prédios e condomínios da cidade. A quantidade foi 12 vezes maior que o volume do mesmo mês em 2015.

Enquanto em julho de 2015 o órgão fez apenas quatro atendimentos nessas edificações, durante o

mês passado esse número chegou a 50.

A Defesa Civil de Vitória reconheceu, por meio da assessoria de comunicação da prefeitura, que esse aumento está relacionado à queda da área de lazer do condomínio Grand Parc, na Enseada do Suá, em Vitória.

Sobre o condomínio de luxo, o laudo da Defesa Civil Municipal concluiu, no final de julho, que o tempo entre o aparecimento dos primeiros sinais e o desabamento total da área de lazer do Grand Parc foi de um hora e 22 minutos.

O documento mostrou

que a área de lazer foi ao chão às 3h02m28s. Caíram o salão de festas, a portaria principal e dois pavimentos de garagem.

No subsolo do condomínio, estava a maior vítima de todo o desabamento, o porteiro Dejour das Neves, que morreu soterrado. Na ocasião, outras quatro pessoas ficaram feridas, incluindo o síndico José Fernando Leite Marques. Foram soterrados 300 carros.

O laudo apontou que não há comprometimento estrutural das torres. Mas como a vistoria da Defesa Civil foi apenas visual, a re-

comendação foi a de que a construtora contrate uma empresa especializada para realizar inspeção em toda a estrutura com equipamentos de tomografia e ultrassom de concreto.

### INVESTIGAÇÃO

O desabamento da área de lazer do residencial continua sob investigação da Delegacia de Crimes Contra à Vida de Vitória. Por meio de nota, a Polícia Civil informou que está acompanhando o caso e que, por enquanto, não vai se pronunciar para não atrapalhar as investigações.

## OUTRO LADO

### Moradores estão sendo atendidos

A Cyrela informou que definiu acordo individual de cooperação com cada família no edifício Grand Parc Residencial Resort, sobre hospedagem. A empresa acrescentou que foram tomadas as providências para garantir a segurança e preservação do local e dos apartamentos. Por fim, reforçou que está à

disposição das autoridades e “colaborando integralmente para a apuração dos fatos”. A Incortel informou por nota que está aguardando a conclusão dos trabalhos periciais da equipe técnica contratada, retomados após a divulgação do laudo da Defesa Civil, no último dia 29 de julho.

## Famílias buscam objetos pessoais

EDSON CHAGAS - 10/08/2016

Documentos, aparelhos eletrônicos ou lembranças, como fotografias. Cada família desalojada por causa do desabamento no Grand Parc aproveita o que pode para pegar todo tipo de objeto nos apartamentos que de alguma forma tem algum valor, seja ele monetário, seja ele afetivo.

Embora as torres que formam o condomínio Grand Parc estejam interditadas pela Defesa Civil, é permitido aos moradores entrarem nos apartamentos hoje fechados para buscar objetos, desde que sigam regras de segurança.



Moradora voltou ao apartamento para cobrir janelas

A família da fisioterapeuta Izabela Diniz, 31 anos, aproveita as permissões para recuperar, principalmente, tudo o que compõe o

quartinho montado especialmente para o filho, que tinha apenas 15 dias na época do desabamento. “O quartinho do meu filho estava

todo montado”, conta Izabela.

A jornalista Patrícia Mosé voltou duas vezes ao local, onde buscou roupas e lembrou de detalhes como o de retirar pilhas de controles remotos e taparalhos, com a esperança de evitar que insetos e outros bichos cheguem aos apartamentos.

As subidas são agendadas com o condomínio, seguindo os moradores. E são permitidos o acesso a três apartamentos por turno, por questão de segurança e para evitar congestionamento das escadas, já que os elevadores estão desligados.

## Família de porteiro ainda não recebeu indenização

A família do porteiro Dejour das Neves, que morreu no desabamento, ainda busca por indenização um mês após a tragédia. Irmãos, filhos, o pai e a viúva do porteiro aguardam a conclusão das investigações e reúnem documentos para decidir se entrarão com ação contra as construtoras e incorporadoras Cyrela e Incortel e contra o condomínio Grand Parc.

Devair das Neves, irmão de Dejour, diz que ainda não sabe se a família vai recorrer à Justiça e que essa questão será analisada pelo advogado da família depois que o laudo da Po-

REPRODUÇÃO



Dejour das Neves morreu soterrado

lícia Civil e o laudo cada- vérico do Departamento Médico Legal estiverem concluídos.